

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Erlando da Silva Rêses¹

Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações territoriais de empresas, geralmente pequenas e médias, nas quais os agentes econômicos compartilham uma atividade econômica e relacionam-se com agentes sociais e políticos vinculados a essa atividade, ou seja, é uma concentração geográfica de empresas que apresentam algum grau de especialidade no setor econômico em que atuem. Esses sistemas são mais propícios a desenvolverem-se em ambientes favoráveis à interação, cooperação e confiança entre os atores. Neste modelo, a cooperação vertical entre fabricantes e compradores tem se mostrado superior à cooperação horizontal entre os agentes econômicos de um segmento econômico particular (Keller *apud* Cattani & Holzmann, 2006).

A definição de APL não se norteia necessariamente pelo tamanho das empresas, mas principalmente pelo caráter incipiente dos vínculos entre os agentes. Apesar disso, alguns autores preferem optar por uma definição mais orientada pelo tamanho das empresas. Este é o caso, por exemplo, de Mytelka & Farinelli (2000), para quem arranjos produtivos são, em geral, constituídos por micro e pequenas empresas, com baixo nível tecnológico, e cujos donos/administradores possuem pouca ou nenhuma capacidade e formação gerencial/administrativa. Também, a mão-de-obra é pouco qualificada, sendo seu treinamento uma prática pouco usual. Face às pequenas ou inexistentes barreiras à entrada, o número de empresas tende a ser muito grande, o que, de um lado, proporciona uma dinâmica acentuada na geração de emprego, por outro dificulta o processo de cooperação interfirmas. Para os autores, esta é a razão pela qual a capacidade de mudança de patamar, no que tange a capacidade de inserção dinâmica, à geração e novos processos e produtos é pequena. Esses arranjos são típico aglomerado monoprodutores de pequenas e médias empresas, onde o esforço de inovação se limita à cópia sem adaptação.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB e membro da coordenação colegiada e professor do Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA).

APL, à vezes, é encarado como sendo uma etapa da trajetória das empresas, que começam micro e pequenas, funcionando muito precariamente. Este enfoque acaba perdendo de vista os aspectos estruturadores de um sistema social de produção. Um APL pode conter micro e pequenas empresas tradicionais, no entanto, não seria esse o foco principal da sua definição. Procurando estruturar o conceito de APL, Cassiolato, Lastres & Szafiro (2000), indicam algumas das principais peculiaridades que devem ser observadas no estudo dessas aglomerações, são elas: a dimensão territorial; a diversidade, das atividades e dos atores; o conhecimento tácito; as inovações e aprendizados interativos e a governança.

O conhecimento informal, não escrito nem institucionalizado, é compartilhado e socializado por empresas, instituições e indivíduos. Essa forma de conhecimento apresenta forte especificidade local, decorrendo da proximidade territorial e/ou de identidades cultural, social e empresarial. Isto facilita sua circulação em organizações ou contextos geográficos específicos, mas dificulta, ou mesmo impede, seu acesso por parte de agentes externos a tais contextos, tornando-se, portanto, elemento de vantagem competitiva para quem o detém.

Quais são os APLs da sua cidade? E da localidade em que se encontra a escola? E do local de moradia do/a educando/a? Este é um exercício pertinente para o momento do curso porque localiza o/a trabalhador/a nos diferentes setores da economia: campo/rural (primário), indústria (secundário) e serviços (terciário). Obviamente, o/a desempregado/a mesmo sem uma atividade laborativa remunerada tem condições de indicar, a partir da sua profissionalização, o ramo de atividade econômica a que pertencia quando estava empregado/a.

Referências Bibliográficas

CATTANI, Antonio David & HOLZMANN (Orgs). **Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia**. 4ª Ed. ver. ampl. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

MYTELKA, L. K., FARINELLI, F. ***Local clusters; innovation systems and sustained competitiveness***. Nota Técnica nº 5 do Projeto: Arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. Rio de Janeiro: IE/UFRJ/BNDES/FINEP/FUJB, 2000.

CASSIOLATO, J., LASTRES H. E SZAPIRO, M. ***Arranjos e sistemas produtivos locais e proposições de políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico***. NT 27 - Projeto de pesquisa arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas. Rio de Janeiro 2000.